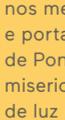


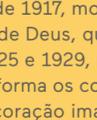
Itinerário do Jovem Peregrino

Santuário

PT



ISANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



JMJ
LEISSA
2023

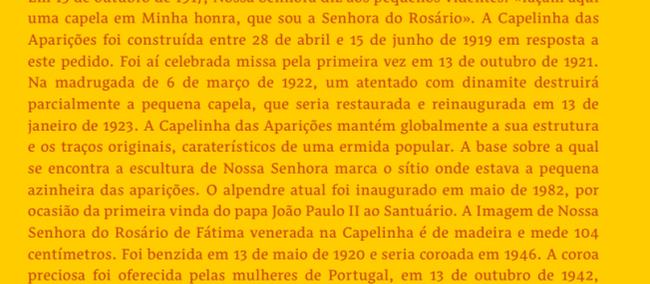
Acontecimento de Fátima

Vivem-se tempos de guerra, a primeira à escala mundial. A humanidade ensanguentada enfrenta as consequências do desejo de poder, do egoísmo que mata, da falta de amor. Assim se encontra o mundo quando as aparições de Fátima acontecem. Nas sombras do desespero irrompe um raio de esperança: Deus mostra-se presente à história humana.

Eis o que Fátima é fundamentalmente: o acontecer de um encontro vivo e testemunhado por três crianças, Jacinta, Francisco e Lúcia, que aceitam oferecer-se voluntariamente por amor, amando a Deus e aos outros com um desejo ardente de que todos acolham a salvação. Primeiro o Anjo, na primavera, no verão e no outono de 1916, depois Maria, nos meses de maio a outubro de 1917, mostram-se sinais e porta-vozes dessa presença de Deus, que as aparições de Pontevedra e de Tuy, em 1925 e 1929, recordarão ser o Deus misericordioso cujo amor transforma os corações, revestindo-os de luz como o da Senhora do coração imaculado.

Mensagem de Fátima

A mensagem de Fátima é, no seu conteúdo, essencialmente um reflexo do evangelho. É o evangelho recordado e dito uma e outra vez, em cada tempo, como anúncio de salvação e convite à configuração da própria vida com Jesus. É um lembrete para mim, para ti, para os nossos dias, de quanto Jesus ensinou por meio da sua vida e das suas palavras. «Convertei-vos e acreditai na boa nova»: aqui está o núcleo da pregação de Jesus, do anúncio do Reino. Em Fátima, o apelo renovado ao acolhimento da salvação acontece através do convite a voltarmos os corações para Deus (eis o sentido da *adoração* e da *conversão*), a vivermos em oferta generosa de nós mesmos, por amor, como Jesus (eis o que significa o *sacrifício*), e a rezarmos muito, pelos outros e pelo mundo (concretamente por meio da oração do *terço pela paz*). Aqui, como nas bodas de Caná outrora, *Março* apresenta-nos o Filho, como mistérios preenchem o seu *coração imaculado*, sem mancha e cheio de luz, e pede: «fazei tudo o que Ele vos disser».



1 | Capelinha das Aparições

Em 13 de outubro de 1917, Nossa Senhora diz aos peregrinos videntes: «façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário». A Capelinha das Aparições foi construída entre 28 de abril e 15 de junho de 1919 em resposta a este pedido. Foi aí celebrada missa pela primeira vez em 13 de outubro de 1921. Na madrugada de 6 de março de 1922, um atentado com dinamite destruiu parcialmente a pequena capela, que seria restaurada e reinaugurada em 13 de janeiro de 1923. A Capelinha das Aparições mantém globalmente a sua estrutura e os traços originais, característicos de uma ermida popular. A base sobre a qual se encontra a escultura de Nossa Senhora marca o sítio onde estava a pequena azinheira das aparições. O alpendre atual foi inaugurado em maio de 1982, por ocasião da primeira vinda do papa João Paulo II ao Santuário. A Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima venerada na Capelinha é de madeira e mede 104 centímetros. Foi benzida em 13 de maio de 1926 e seria coroada em 1946. A coroa preciosa foi oferecida pelas mulheres de Portugal, em 13 de outubro de 1942, recebendo em 1989 a bala que feriu João Paulo II no atentado de 13 de maio de 1981.

Encontro-me no “coração” do Santuário. Olho a Imagem de Nossa Senhora e reconheço-me olhando: através do olhar de Maria, é Deus que me olha e me chama a fazer-me, com ela e como ela, discípulo do Filho. Neste lugar, contemplo o olhar da Senhora que veio falar aos pequenos pastores e a cada um de nós do amor de Deus e do seu sofrimento por causa das dores da humanidade. Cheio de Deus, o olhar de Maria é o olhar de um coração que se compadece, como o de Deus. Brilham nele a graça e a misericórdia divinas, que se derramam amorosamente sobre a humanidade e o mundo, e dele parte o convite à adesão a esse amor: «Quereis oferecer-vos a Deus...?»

A pergunta foi feita a Lúcia, Francisco e Jacinta e sustentou aqueles seis encontros ocorridos, quase todos, aqui mesmo, em 1917, marcados precisamente pela resposta livre e generosa que eles deram com os lábios e com a vida: «Sim, queremos». A pergunta é igual para todos e para a vida: «Sim, queremos», como os Pastorinhos, responder livre e conscientemente “sim, quero” e entrar nessa dinâmica de amor e de salvação.

2 | Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima foi construída entre 1928 e 1953, segundo projeto concebido por Gerardo van Krieken e concluído por João Antunes. Com traços característicos da estética arquitetónica do século XIX, de marca neobarroca, apresenta uma grande nave ladeada por capelas laterais que sustentam a ampla galeria superior a partir da qual arranca a abóbada. Reforçam esses traços o pseudotransepto que antecede o presbitério, assim como a capela-mor muito profunda, com um retábulo de grandes dimensões. Dos elementos de escultura e pintura destacam-se, entre outros, as duas campanhas de vitrais (capela-mor e corpo da igreja) e a pintura sobre tela, a estatuária e os elementos do presbitério, reestruturado em 2016, data em que foi também reformulado o grande órgão de tubos (existente desde 1952).

Nesta Basílica encontram-se sepultados os Santos Francisco e Jacinta Marto, respetivamente desde 1952 e 1951, e a Serva de Deus Lúcia de Jesus, desde 2006. Sobre o túmulo de Santa Jacinta encontra-se uma escultura representando a pequena pastora cujo desejo era imitar Jesus no cuidado para com as ovelhas; por cima do túmulo de São Francisco, uma escultura aludindo ao pastorinho de coração livre e contemplativo. Ambas datam de 2000, ano da beatificação dos dois.

Lúcia, Francisco e Jacinta fizeram frutificar radicalmente nas suas vidas a experiência de encontro com Deus a que o Anjo e a Senhora do Rosário os iniciaram. Cresceram de tal forma na amizade e na intimidade com Deus, que concretizaram inteiramente aquilo a que foram chamados: abrir o centro da própria vida a Deus e colocar-se ao serviço da sua misericórdia e da sua salvação para todos, tomando como exemplo o próprio Jesus e dando corpo ao desejo de que Deus «seja tudo em todos» (1Cor 15,28).

Sou convidado a deter-me diante do túmulo de cada um dos Pastorinhos. Interpelado pelo seu testemunho de fé, sinto-me chamado a, como eles, acolher o dom de Deus e dos outros na minha vida, fazendo-me também eu dom. Por intercessão de São Francisco e de Santa Jacinta, peço ao Senhor a força para crescer nesta disponibilidade interior.

3 | Basílica da Santíssima Trindade

A Basílica da Santíssima Trindade foi desenhada pelo arquiteto grego Alexandros Tombazis, teve a sua primeira pedra benzida em 6 de junho de 2004, Solenidade da Santíssima Trindade, e foi dedicada em 12 de outubro de 2007. Tem forma circular com 125 metros de diâmetro sem apoios intermédios; é suportada por duas vigas de 182,5 metros, com um vão livre de 80 metros e uma altura interior máxima de 21,15 metros, situando-se nos 18 metros a altura exterior do edifício. Dispõe de mais de 8500 lugares, permitindo assim proporcionar um acolhimento mais digno e confortável aos peregrinos. Diante do altar encontra-se uma pequena pedra do túmulo do apóstolo Pedro, sinal visível da comunhão com a Igreja universal e expressivo da ligação de Fátima e da sua mensagem ao Santo Padre. O painel do presbitério é um mosaico com cerca de 500 metros quadrados, feito em terracota dourada e moldada manualmente, no qual se representa a Jerusalém Celeste. A escultura de Nossa Senhora de Fátima representa Maria jovem, com os braços abertos, que deixa ver o seu coração imaculado e o rosário, e foi esculpida em mármore branco de Carrara. O grande crucifixo que se encontra sobre o altar é feito de bronze.

Envolvido pela grandeza deste templo, contemplo a representação luminosa da Jerusalém Celeste, qual cidade de Deus em que habitam os que se deixaram por ele revestir da brancura batismal. É essa brancura que atravessa também a bela imagem de Maria, cujo coração transparece a limpidez da luz e da graça de Deus. Também os Pastorinhos deixaram os seus corações e as suas vidas mergulhar nesta luz recriadora.

Da amplitude do espaço à interioridade do meu íntimo, reconheço-me chamado a deixar-me formar pela mesma luz que vem do alto, pela mesma graça transfiguradora, para chegar a poder dizer com S. Paulo: «é Cristo que vive em mim» (Gl 2,20).

O sacramento da reconciliação alimenta a minha amizade com Deus, ajuda-me a viver nele, favorece que o deixe viver em mim. Se a isso me sentir chamado, procuro um sacerdote para me confessar; posso fazê-lo nas Capelas da Reconciliação, no piso subterrâneo desta Basílica. Também a adoração eucarística aprofunda esta amizade; posso encontrar-me com «Jesus escondido» na Capela do Santíssimo Sacramento, nesse mesmo piso subterrâneo.

4 | Cruz Alta

A Cruz Alta foi concebida por Robert Schäd, é feita em aço e tem 34 metros de altura e 17 de largura. Foi instalada em 2007, substituindo uma anterior, com 27 metros de altura, erguida para assinalar o encerramento do Ano Santo de 1950-1951, que está agora no Santuário de Cristo Rei, em Almada (diocese de Setúbal). Encontrando-se no alto do Recinto de Oração do Santuário, destaca-se como uma das marcas icónicas da Cova da Iria.

«Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois, disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!”» (Jo 19,26-27). A Cruz Alta preside ao lugar em que a mãe de Jesus veio falar à humanidade do amor de Deus e do seu desejo de salvação para todos, aquela salvação que o Filho ofereceu no dom total da sua vida, por amor, até ao extremo, até à cruz.

Em Fátima, o sacrifício fala-nos desta adesão ao modo de viver de Jesus: de facto, é expressão de amor a Deus e ao próximo, vivido em total auto-dão. O amor é a razão única do sacrifício, como foi a razão única da salvação realizada por Cristo e em Cristo. Somos, assim, sintonizados com a sua própria entrega, participando da mesma missão redentora.

Ao pé desta Cruz, reconheço-me o discípulo a quem Jesus confia a sua mãe, a quem me confiou como filho. Sou chamado a assumir e viver este compromisso de discípulo e de filho, assemelhando o meu coração e o meu amor aos seus.

5 | Capelinha das Aparições

Volto a este lugar no qual o encontro entre Maria e os Pastorinhos aconteceu. A mãe de Jesus, aqui aparecida, convida-me a olhar para o Filho, cujos mistérios habitam o seu coração imaculado e o enchem da luz pascal. É esta luz de Cristo, representada no círio que aqui contemplo, que se propaga todas as noites para as mãos de cada peregrino que participa na oração do rosário e na precissão das velas, iluminando-o por dentro, até ao coração.

Também eu sou chamado a deixar que esta luz desça ao meu coração, tornando-o semelhante ao de Cristo. Assim me tornarei, como seu discípulo, «sal da terra» e «luz do mundo» (Mt 5,13-14).



ISANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



JMJ
LEISSA
2023

Viver Fátima na JMJ

